

# Ensino de História e experiências de vida: aproximações possíveis

*Maria Andréa Angelotti Carmo<sup>1</sup>*

*Rosyane de Oliveira Abreu<sup>2</sup>*

**Resumo:** O artigo relata as atividades desenvolvidas no projeto: “Caminhos da História, rastros da memória: o ensino de história e as experiências e histórias de vida de moradores do bairro Shopping Park”, em que se buscou conhecer e relacionar o ensino de História e as histórias de vida de pais e famílias dos alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal do Bairro Shopping Park, na cidade de Uberlândia/MG no ano de 2012. Para a realização da proposta elegeu-se como temática do conteúdo programático *migrações* na expectativa de lançar uma abordagem à história em que se conseguisse tratar a ação e as especificidades dos grupos de sujeitos históricos de modo a se compreender suas trajetórias e histórias de vida enquanto objeto/conteúdo curricular da disciplina História.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Migração. Experiências de vida.

**Abstract:** The article reports the activities developed in the project: paths of history, traces of memory: the teaching of history and the experiences and stories of life of neighborhood residents Shopping Park, in which sought to know and relate to the teaching of history and the life stories of parents and families of students of 6 and 7 years of elementary school of the Municipal School of Neighborhood Shopping Park in Uberlândia city MG in 2012. For the realization of the proposal was elected as the programmatic content migration in anticipation of launching an approach to history in that if he could handle the action and the specifics of historical subjects groups to understand their life stories and trajectories while curricular content/object of the discipline history.

**Keywords:** History. Migration. Life experiences.

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Professora da Escola Municipal do Bairro Shopping Park e da rede particular de ensino da cidade de Uberlândia.

*Quando vim da minha terra,  
não vim, perdi-me no espaço,  
na ilusão de ter saído.  
Ai de mim, nunca saí.*  
Carlos Drummond de Andrade

## **Caminhos**

Este texto procura apresentar/ analisar parte das atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária *Caminhos da história, rastros da memória: o ensino de história e as experiências e histórias de vida de moradores do bairro Shopping Park*, realizado na escola municipal de Uberlândia entre os meses de maio e novembro de 2012. A elaboração e execução do projeto surgiram das experiências de pesquisa e docência das autoras e do desejo de se articular o ensino às experiências vividas pelos alunos da escola, em que se buscou pensar e desenvolver atividades que integrassem as teorias acerca de determinada temática, as experiências/ saberes trazidos pelos alunos ao ensino de história.

Articulou-se como objetivo realizar ações em que se relacionassem ensino de História e histórias de vida de pais e famílias dos alunos do Ensino Fundamental 2 (3 turmas de 6º ano e 3 turmas de 7º ano) da Escola Municipal do Bairro Shopping Park na cidade de Uberlândia/MG<sup>3</sup>.

Convivendo há alguns anos junto a essa comunidade sempre chamou-nos

a atenção o grande número de alunos cujas famílias migraram para Uberlândia nos últimos anos. Muitos eram os casos em que o aluno era recém-chegado à cidade e à escola. O bairro Shopping Park é, em grande parte, composto por famílias que migraram para essa cidade em busca de melhores condições de vida.

O bairro se caracteriza, em muitos aspectos, pela precariedade: parte das ruas não é asfaltada, faltam locais públicos de encontro e lazer (praças, quadras de esporte, e outros), serviços de atendimento de saúde, transporte e mesmo atendimento escolar para todos. Os alunos são, em sua maioria, crianças e adolescentes que enfrentam inúmeros problemas não só de ordem econômica, mas também de natureza familiar e emocional. Em geral apresentam defasagem de aprendizagem em relação ao ano/série que frequentam e baixa autoestima.

De um lado, como docente do ensino de História junto às turmas citadas interessamo-nos por participar do projeto por entendê-lo como uma forma de valorizar as experiências dos alunos e suas famílias e, ao mesmo tempo, encaminhar as discussões considerando o conteúdo programático “migrações humanas” na expectativa de lançar uma abordagem à história em que se conseguisse tratar a ação e as especificidades dos grupos históricos de modo a se compreender trajetórias e histórias de vida. De outro, o projeto possibilitaria a oportunidade de tensionar conceitos

<sup>3</sup> O projeto foi desenvolvido com a participação de dois alunos extensionistas: Ana Gabriela da Silva e Marcos Ranier Fonseca.

com a realidade vivida e com o ensino, o que poderia ser analisado e pensado pelos alunos de graduação que atuaram diretamente na escola junto aos alunos e seus.

## Teorias e conteúdos

Ao defender a implementação deste projeto de extensão universitária na escola algumas questões nos nortearam, por exemplo, a noção de que, apesar de alguns avanços, a história apresentada ainda hoje pelos livros didáticos, trata, na maioria das vezes, da valorização dos grandes nomes ou fatos que marcaram a história do país. Nesse sentido, CERRI argumenta:

A história nacional tal como é ensinada a partir dos currículos oficiais, apesar de ser apenas uma das histórias possíveis, é a história à qual os cidadãos aderem como sua, por opção de integrar-se ao grupo ou por absoluta falta de conhecimento de outras possibilidades de registro e interpretação do tempo com que se identificar, inclusive a própria memória experimentada em grupos menores<sup>4</sup>.

Considerando-se este argumento, surgem outras indagações que acreditamos pertinentes sobre que tipo de ensino de História defendemos:

uma história dinâmica que vise formar alunos críticos e reflexivos através da

compreensão do processo histórico? Uma história factual que visa o conhecimento do passado sem nenhuma ligação com o presente?<sup>5</sup>

O saber histórico deve possibilitar a compreensão da multiplicidade de posições sociais que organizam as relações de uma sociedade. A pesquisa no Ensino de História não deve ficar apenas na constatação pura das inadequações, das (im)propriedades das abordagens acerca das problemáticas contemporâneas, das transformações sociais ocorridas. Professores e alunos devem buscar meios e estratégias para melhor compreensão da relação passado-presente e, se possível, dos posicionamentos políticos do cotidiano, tal como deixam claro os Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim, há que se impetrar um esforço no sentido de tornar o conhecimento histórico não apenas mais acessível, mas que o aluno possa perceber-se enquanto sujeito atuante, presente, participante da história e não mero espectador de fatos passados.

Dentre muitos aspectos que marcam as questões históricas contemporâneas, destacam-se elementos que cercam os deslocamentos humanos: os chamados processos migratórios são constitutivos da história humana. Este tema compõe os programas curriculares do ensino de História desde a edu-

<sup>4</sup> CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e Nação na propaganda do “milagre econômico”. In: *Revista Brasileira de História*. Vol. 22, nº43. São Paulo: ANPUH/Humanitas, 2002, p. 207.

<sup>5</sup> MUNHOZ, Sidnei J. Para que serve a história ensinada nas escolas? In: SILVA, Marcos Antônio.(Org). *Repensando a História*. São Paulo: Marco Zero, 1984, p. 65.

cação básica e é abordado no currículo do 6º ano do Ensino Fundamental. Este conteúdo escolar aparece no programa curricular do ensino/aprendizado de História relacionado ao período histórico que trata as primeiras comunidades humanas, na chamada História Antiga, quando ao professor, cabe a tarefa de tratar também dos deslocamentos da população de uma região a outra em busca de água, alimentos, dentre outros fatores, assim como apresentar aos alunos as rotas de migração dos primeiros humanos chamados nômades<sup>6</sup>.

Cumprir destacar que a temática é abordada nos materiais didáticos, especialmente nos livros, de forma a tratar os deslocamentos ou as rotas de migração considerando-se apenas aquele determinado momento/período histórico, dando a este fenômeno social ares de uma naturalidade dos processos migratórios antigos e bem marcados numa fase da história da humanidade como a única opção dos grupos populacionais de continuarem sua existência buscando alimentos, terras para explorar/produzir, trabalho, entre outros.

Nesse sentido, compreendemos que “precisamos buscar compreender por que as coisas aconteceram de determinada maneira. E também por que não acontecem do mesmo jeito em todas as sociedades humanas... e estudar história é fazer perguntas”<sup>7</sup>.

É sabido que nos dias atuais, a presença de grupos de pessoas que se deslocam de algumas regiões para outras tem sido uma constante na história brasileira. Respeitando as peculiaridades de cada momento histórico pode-se pensar nos processos de produção de gêneros agrícolas que, a partir da utilização de grande contingente de mão-de-obra, foi responsável por intensos movimentos migratórios e de deslocamentos da população. Entre estes, pode-se listar a presença dos soldados da borracha na região amazônica em que o deslocamento de trabalhadores recebera, dentre outras, conotações de patriotismo. O ciclo da cana-de-açúcar, o ciclo do ouro, o da borracha, o do café, a modernização de espaços brasileiros são alguns dos grandes marcos de deslocamentos populacionais a serem lembrados, que se afastam do inicial registro do conteúdo escolar acima citado e são vinculados a ciclos econômicos sem que se analise, valorize ou compreenda o sujeito participante deste processo.

Nesse sentido, as atividades realizadas no projeto auxiliaram no processo de aproximação dos conteúdos históricos da realidade vivida pelo aluno e seus familiares. Na recente história social do Brasil, o deslocamento de populações tem sido elemento constitutivo do processo produtivo de setores diversos, relacionados à agricultura, à indústria, à construção civil e ao setor de serviços. Estes deslocamentos vêm acompanhados de mudanças em outros aspectos da vida, como nas formas de

<sup>6</sup> Conforme se tem no Programa Curricular do Ensino Fundamental de História da rede municipal de Educação de Uberlândia. Disponível em: [www.clioblogdehistoria.blogspot.com](http://www.clioblogdehistoria.blogspot.com). Acesso em 08/02/2011.

<sup>7</sup> BOSCHI, Caio César. *Por que estudar História?* São Paulo: Ática, 2007, p. 10.

trabalho e nas atividades desenvolvidas, nos costumes e nos valores de cada região. A mobilidade torna-se também transformação das próprias condições, uma vez que, em cada lugar, faz-se necessário haver uma readaptação e um reorganizar que passam pelo âmbito do trabalho e também por aspectos corriqueiros do cotidiano.

### **Ensino e práticas**

A proposta teve por objetivo dialogar com as diferentes experiências humanas e suas temporalidades de modo a contribuir para uma maior qualidade do ensino/aprendizagem em História, em que se consideram histórias individuais como parte integrante de histórias coletivas, buscando valorizar e elevar a autoestima de sujeitos ativos no processo e visando contribuir para uma formação cidadã.

As atividades do projeto se iniciaram em maio de 2012 e se realizaram a partir da inserção dos alunos extensionistas já citados, ambos graduandos em História, que se integraram às aulas de História por mim ministradas no período da tarde nas turmas destacadas.

No decorrer dos dias letivos os graduandos foram conquistando a confiança dos alunos e se integrando à dinâmica das aulas, muitas vezes auxiliando-os na resolução de dúvidas e nas atividades propostas, o que foi bastante positivo para a efetivação do projeto. A participação dos graduandos era considerada de primordial importância, uma

vez que comunicariam-se com os pais dos alunos nos momentos subsequentes do desenvolvimento do projeto.

Entre as principais metas pensadas para o projeto elencou-se:

a. Apresentar aos alunos dos 6º e 7º anos da Escola Municipal do bairro Shopping Park os mais variados estímulos educativos para que possam compreender a riqueza da problemática da migração;

b. Estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes da Escola Municipal Shopping Park, por meio da apresentação de algumas questões que cercam o tema migração;

c. Contribuir para a melhoria da qualidade de educação por meio do contato direto dos estudantes do bairro Shopping Park com análises e reflexões sobre elementos de sua realidade concreta, notadamente os elementos que encerram o percurso de pais, amigos, vizinhos, dentre outros que compõem o bairro;

d. Contribuir com a troca de saberes acadêmicos e populares e a apresentação da divulgação das análises dos bolsistas na escola Municipal Shopping Park sedimentar as bases para a construção de uma cidadania que leve em conta e valorize as histórias de vida dos sujeitos que compõem o bairro;

e. Estimular a valorização das histórias de vida dos alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental para que se reconheçam como agentes do processo histórico e sujeitos pertencentes e inseridos em uma comunidade;

f. Estimular nos alunos dos 6º e 7º anos a compreensão dos processos históricos, sociais e econômicos em que se encontram inseridos, juntamente com suas famílias, através dos movimentos de deslocamento;

g. Registrar as práticas e saberes da comunidade do bairro Shopping Park, através dos alunos de 6º e 7º anos da Escola Municipal do bairro que possam auxiliar na compreensão de suas experiências de vida e na elevação da autoestima destes alunos.

Após um período de convivência e adaptação entre os estudantes extensionistas e os alunos da escola, as atividades orientadas pelo professor coordenador e realizadas pelos alunos bolsistas, acompanhados pela professora de História da escola, ocorreram da seguinte forma:

1. Os bolsistas redigiram, a partir das indicações bibliográficas e do conteúdo previsto no currículo das séries, um texto didático tratando da temática migração.

O material foi elaborado após leituras sobre a temática buscando relacionar o tema aos estudos já realizados pelos alunos na escola. A discussão do texto foi bastante frutífera uma vez que os graduandos puderam confrontar a teoria com as questões apresentadas pelos alunos na escola e tiveram que encontrar, de imediato, respostas plausíveis para as questões dos alunos.

Esta atividade foi realizada no Laboratório de Informática da escola, com as seis turmas, em dois dias. A atividade aguçou a curiosidade dos alunos e

permitiu maior interação com a discussão proposta.

2. Elaboração de questionário que foi respondido pelos alunos, cujos resultados foram apresentados e discutidos posteriormente com os alunos.

3. Os alunos das seis turmas realizaram um trabalho onde puderam escrever sobre a temática, narrar as histórias de suas famílias ou de alguém conhecido e, ainda, ilustrar os textos.

Neste trabalho, após as primeiras abordagens teóricas, os alunos poderiam narrar a história da própria família, inventar uma história ou ainda transcrever uma entrevista com alguém que tivesse origem em outra cidade ou região.

4. Elaboração de 4 exemplares do *Jornal Caminhos da História* (meses de julho a agosto, setembro e novembro) contendo histórias de vida das famílias dos alunos; histórias contadas pelos pais; entrevistas realizadas pelos alunos; desenhos ilustrando as histórias contadas e pequenos textos elaborados pela equipe do projeto para reflexão. Esta publicação resultou em importante atividade, uma vez que os alunos tinham curiosidade em saber o que constaria no próximo exemplar e, também, porque acabaram levando para os pais os resultados das atividades que realizaram na escola.

5. Realização de entrevistas com pais de alunos e realização de questionário aos pais para levantamento de informações acerca das trajetórias de vida.

Foi realizada uma consulta por escrito com os pais dos alunos que se disponibilizassem a receber os graduandos e conversar sobre suas histórias de vida, e 25 pais se prontificaram. Alguns dispunham de horários noturnos, sábados e domingos para a realização das entrevistas devido às atividades de trabalho. Realizou-se 8 entrevistas durante períodos da tarde e finais de semana. As entrevistas ocorreram sempre em um clima bastante acolhedor. Os pais dos alunos (ora apenas as mães estavam em casa, ora o casal) tinham grande interesse em narrar/contar suas histórias e, quase sempre, alegavam que suas histórias de vida não tinham nenhuma importância. Procurava-se, nestes momentos, valorizar o que estava sendo narrado, assim como registrar que aquelas histórias faziam parte da sociedade brasileira e poderiam auxiliar os seus filhos na compreensão da história da nossa sociedade. Os pais entrevistados demonstraram, em alguns momentos, muita gratidão por estarmos ouvindo suas experiências de vida.

6. Confecção de mapas em que se traçaram as trajetórias familiares.

A confecção dos mapas se deu com o auxílio do professor de Geografia que organizou, com os alunos, uma estratégia para que pudessem traçar no mapa a trajetória por onde passaram seus pais ou familiares, trabalhando-se assim algumas noções de espacialidade e localização geográfica.

7. Mostra do projeto com apresentação de materiais elaborados e mate-

riais produzidos pelos alunos como textos, mapas, gráficos, jornais e desenhos.

8. Visita dos alunos à Universidade Federal de Uberlândia.

Encerrando o ano letivo organizou-se uma visita guiada à Universidade Federal de Uberlândia com os alunos do 6º e 7º ano. Nesta atividade os alunos puderam conhecer o CDHIS – Centro de Documentação em História -, se familiarizaram com os vários tipos de fontes históricas e tiveram contato com algumas técnicas como as de higienização e conservação de documentos. Os alunos fizeram também visitas guiadas ao Museu de Minerais e Rochas e Museu Diversão com Arte, coordenado pelo curso de Física da Universidade.

Os textos produzidos pelos alunos a partir de suas conversas com os pais permitiram observar o quanto o deslocamento, a mudança de uma região para outra pode, muitas vezes, significar sofrimento, insatisfação e “desenraizamento”, uma vez que muitos pais manifestaram ter dificuldades iniciais de adaptação ou de não terem obtido êxito em seus anseios iniciais.

Há apontamentos acerca do processo migratório que defendem a ideia de que migrar faz parte da cultura brasileira<sup>8</sup>, que geralmente as pessoas têm planos de mudar de cidade, de estado e até de país. Outra corrente de pensamento defende, como aponta Ferreira, que a “população não migra por um

<sup>8</sup> GONÇALVES, Alfredo José. Migrações internas: evoluções e desafios. *Estudos Avançados*. Vol. 15, n. 43, São Paulo: set./dez. 2001.

direito de liberdade de locomover-se na busca de algo melhor ou por livre opção de escolha de moradia. Desloca-se por pressão, coagida por estruturas econômicas, políticas e sociais e ideologicamente injustas, que, privilegiando as classes dominantes, condenam milhões de famílias a um desenraizamento sem fim”<sup>9</sup>.

Tem-se que o atual panorama diversificado dos deslocamentos populacionais já não possibilita mais “análises restritas às formulações puramente econômicas ou do tipo atração-expulsão. As várias dimensões do processo migratório, incluindo a individual, envolvendo escolhas, estratégias e alternativas, adquirem papel relevante para o seu entendimento”<sup>10</sup>.

A problemática dos deslocamentos ou dos processos migratórios, como aponta Green, não pode ser apreendida apenas do ponto da chegada, após o movimento que a definiu, mas deve-se recuar do ponto de chegada ao ponto de partida para avançar com o “migrante”, da região de origem ao local adotado para, então, se compreender as escolhas do sentido migratório<sup>11</sup>.

As entrevistas realizadas com os pais de alunos foram importantes para a compreensão deste processo. Alguns manifestaram grande alegria em poder

falar de sua região de origem deixando transparecer saudades, valores e, também, decepções. Pode-se observar manifestações saudosas em relação a amigos, familiares, mas também em relação a alimentos, ocupações de trabalho, festas, enfim a todo um modo de viver que lhe era próprio na região originária. Observou-se, ainda, em alguns casos, o não desejo de retorno ao se comparar a vida atual com a passada, especialmente em relação às condições trabalhistas. Deste modo, ainda que não deixassem clara a ideia de que conseguiram êxito em suas buscas, foi possível observar que as famílias manifestam ter conseguido algumas realizações.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais regem que a disciplina História deve propiciar aos alunos:

identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços; situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos; reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar; compreender que as histórias individuais são partes integrantes das histórias coletivas; conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças, continuidades e discontinuidades, conflitos e contradições sociais; questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-

<sup>9</sup> FERREIRA, Janete Aparecida. *O eterno ausente: estudo com migrantes sazonais*. São Paulo. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, PUC/SP, 1992, p. 19.

<sup>10</sup> Antico, Cláudia. Por quê migrar? In.: Patarra et alli (org.) *Migração, condições de vida e dinâmica urbana: São Paulo 1980-1993*. Instituto de Economia, 1997.

<sup>11</sup> GREEN, Nancy. *Repenser les migrations*. Paris: Presses Universitaires de France, 2002, p. 3.

-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação<sup>12</sup>.

Embora os objetivos apresentados nos PCNs de História não sejam novos, há que se refletir acerca do quanto os materiais didáticos adotados pela rede pública de ensino que, se constituem em principal instrumento de trabalho dos professores, possibilitam outros diálogos e fornecem elementos, estímulos, indicações para que os diferentes temas possam ser relacionados aos saberes trazidos pela criança. Até quando alguns itens destes objetivos deverão ser tratados a partir da sensibilidade do profissional que está em sala de aula? Em que medida matérias, documentos, imagens e outras fontes históricas serão tratados como “curiosidades” nos materiais didáticos?

Nesse sentido, as atividades realizadas ao longo do projeto possibilitaram aos alunos conversar com os pais acerca de suas histórias de vida, anotar informações a que, provavelmente, não tinham tido acesso anteriormente e relacioná-las ao conteúdo estudado. Esta questão foi observada logo no início das atividades do projeto quando perguntado aos alunos sobre as origens de seus pais: a grande maioria não sabia informar. No desenvolver das atividades os alunos manifestaram interesse em conhecer as histórias de seus pais, em levar as informações para as aulas e,

especialmente, que seus pais pudessem participar ativamente, concedendo as entrevistas.

Também observou-se, a partir das produções dos alunos, textos e ilustrações, os significados dos deslocamentos para os alunos e também para seus familiares. Representações acerca da partida: deixar a casa, com portas e janelas fechadas; deixar familiares; sair com muita bagagem, em geral o casal com filhos; ilustrações de atividades que faziam como a pesca; ilustrações de caminhos repletos de rastros; trajetórias circulares em mapas do Brasil foram alguns elementos observados nas ilustrações. Quanto aos textos, quase sempre mencionavam precárias condições de vida, busca por emprego, casamentos, emancipação de jovens, como sendo motivações que levaram ao deslocamento. Em vários casos observou-se, nas narrativas, as dificuldades de adaptação ao local de chegada, algumas frustrações frente aos objetivos buscados e, por vezes, manifestações de insatisfação frente a preconceitos enfrentados.

Nesse aspecto, buscou-se refletir acerca dos inúmeros discursos negativos e pejorativos que cercam aquele que migra. Em geral, são compreendidos como sujeitos “sem eira, nem beira”, desenraizados e, por isso, vagam de um lugar para outro. Há ainda os discursos que os colocam como intrusos, aqueles que prejudicam os “locais” ou “naturais” da cidade por ocuparem suas vagas de emprego, por onerarem

<sup>12</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Básica. MEC: Brasília, 1998, p. 43. Grifos nossos.

o sistema de saúde, sobrecarregarem o sistema escolar, são apontados como os responsáveis pelos altos índices de criminalidade e violência, entre outros. Assim, a partir da análise de reportagens e outras fontes buscou-se refletir, com os alunos, acerca destas visões tão difundidas na sociedade. O projeto possibilitou a aproximação do aluno de graduação em História com o conteúdo escolar sobre migração, comumente disponibilizado ao professor da rede municipal de ensino de Uberlândia, e agregar ao processo de formação uma maneira de enfrentar a questão, criando materiais educacionais vários que proporcionaram estímulos educativos aos alunos da Escola Municipal do Shopping Park.

Buscou-se, com isso, auxiliar o aluno em seu exercício de compreensão da sociedade, de valorização de sua história de vida e da de seus colegas, muitos também migrantes, de respeito mútuo e, ainda, buscou-se fornecer elementos que o instigasse a pensar-se enquanto agente transformador e não mero expectador fadado aos atos heróicos de grandes homens.

Ainda neste aspecto, quando das entrevistas com os pais, observou-se a satisfação por narrarem suas histórias aos filhos e também à equipe do projeto e, por saberem que suas “narrativas” e informações estavam sendo utilizadas na escola, nos estudos de seus filhos. Tal observação nos levou a questionar o que é o saber? O que fazer com os saberes trazidos pelos alunos, como

integrá-los ao que se estuda como componente curricular? Em que medida tal integração pode auxiliar na construção do conhecimento?

## Considerações finais

Os PCNs do ensino fundamental apresentam como objetivos do ensino de História:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal, e de inserção social para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania<sup>13</sup>.

Este objetivo pôde, em parte, ser alcançado através do conhecimento da própria história e de seus predecessores. Assim como pôde ser vislumbrado a partir da elevação da autoestima do sujeito que, conhecedor de sua história valoriza-a e compreende-se enquanto sujeito pertencente e inserido em uma comunidade/sociedade.

A compreensão de si pôde ser buscada a partir do conhecimento da história e das trajetórias de vida dos pais e familiares, que formam a rede social mais próxima da criança. Tratou-se de conhecer os caminhos percorridos pelos pais até o momento presente como: origem, atividades exercidas, lugares/cidades onde moraram, motivos que os

<sup>13</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Básica. MEC: Brasília, 1998, p. 5.

levaram à mudança e ao deslocamento, o que deixou ou não saudades, quais os principais problemas enfrentados, entre outros.

Pensar questões sobre o percurso de deslocamento dos pais, avós, vizinhos, pais de colegas de sala de aula, dentre outros, para além de fornecer elementos para que os alunos do ensino fundamental conheçam e compreendam suas próprias histórias, possibilitou aos alunos do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia a oportunidade de tensionar as abordagens teóricas sobre o tema à luz das análises realizadas das informações contidas nos questionários respondidos por pais e alunos, do registro das histórias de vida, além de propiciar uma vivência do cotidiano escolar e da dinâmica de sala de aula de maneira a integrar teorias, práticas e conhecimentos diversos.

Os bolsistas foram chamados a confeccionar materiais, estímulos educacionais que se somaram ao esforço do professor da disciplina de História do 6º e 7º anos do ensino fundamental para que pudesse pensar a história em seu cotidiano a partir de experiências próximas e que pudessem contribuir para o conhecimento da história e de contextos mais amplos. Com isso, possibilitou-se ao aluno o contato com a História a partir da compreensão do percurso, do caminho percorrido por seus entes, num paralelo ao apresentado no livro didático, familiarizando o conceito de migração, aproximando-o

da possibilidade de analisar acontecimentos e relacioná-los a outros contextos históricos.

Por fim destacamos que, enquanto professora da rede pública municipal, a parceria na implementação e condução do projeto permitiu um crescimento intelectual além de servir de estímulo para investir em formação acadêmica constante e por outro lado, buscar parcerias junto às universidades e cursos de formação tentando avançar no compromisso de ministrar aulas relevantes cujo objetivo seja formar cidadãos mais reflexivos e críticos. Enquanto professora de curso de graduação que forma licenciados destacamos a importância de se discutir e pensar a relação entre os saberes trazidos pelos alunos e os conteúdos curriculares. A realização do projeto, não somente possibilitou estabelecer este diálogo, mas, principalmente, permitiu viabilizar esta prática e integrar ações de ensino, pesquisa e extensão.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ANTICO, Cláudia. Por quê migrar? In.: Patarra et alli (org.) *Migração, condições de vida e dinâmica urbana: São Paulo 1980-1993*. Instituto de Economia, 1997.

- BARREIRO, José. C. “E. P. Thompson e a historiografia brasileira: revisões críticas e projeções”. *Projeto História*, v. 12, pp. 57-76.
- BITTENCOURT, Circe Maria. *O saber histórico na sala de aula*. 11.ed., São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- CANDAU, Vera Maria (org.). *Lingua-gens, espaços e tempos no ensinar e no aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e Nação na propaganda do “milagre econômico”. In: *Revista Brasileira de História*. Vol. 22, nº43. São Paulo: ANPUH/Humanitas, 2002.
- FERNANDES, Maria Esther. História de vida: dos desafios de sua utilização. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. VII, n. 1, p. 15-31, jan.-jun. 2010.
- FERREIRA, Janete Aparecida. *O eterno ausente: estudo com migrantes sazonais*. São Paulo. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, PUC/SP, 1992.
- FLORES, Sara Maria Lara. Le mouvement migratoire et les enclaves de l’agriculture intensive en Amérique Latine. *Migrations société*. Paris, CIEMI, v. 20, n. 115, p. 39-56, jan./févr. 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: ED. UNESP, 2001.
- GONÇALVES, Alfredo José. Migrações internas: evoluções e desafios. *Estudos Avançados*. vol. 15, n. 43, São Paulo: set./dez. 2001.
- GREEN, Nancy. *Repenser les migrations*. Paris: Presses Universitaires de France, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. A incorporação do testemunho oral na escrita historiográfica: empecilhos e debates. *História oral*, v. 13, n. 1, p. 9-22, jan.-jun. 2010.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdo Básico Comum - CBC. *Conteúdos básicos curriculares de História do ensino fundamental*. Belo Horizonte: SEE, 2005.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DA PESCA. *Étude sur le travail saisonnier et ses salaires dans les secteurs des fruits et légumes*. Paris, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, 1998.

MUNHOZ, Sidnei J. Para que serve a história ensinada nas escolas?.In: SILVA, Marcos Antônio.(Org). *Repensando a História*. São Paulo: Marco Zero, 1984.

PARANHOS, Kátia; LEHMKUHL, Luciene. *A História na sala de aula a partir dos documentos visuais*. Relatório final do Projeto PIBEG - Coordenação do Curso de Graduação em História. Instituto de História, 2008.

PORTELLI, Alessandro. Forma e significado na história oral. A pesquisa como experimento de igualdade. *Revista Projeto História*, n. 14, São Paulo: EDUC, fev.1997.

POVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli; SANTOS, Miriam de Oliveira; VAINER, Carlos (Org.). *A experiência migrante*. Entre os deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

PROGRAMA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE HISTÓRIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA. Disponível em: [www.clioblogdehistoria.blogspot.com](http://www.clioblogdehistoria.blogspot.com). Acesso em 08/02/2011.

SANTHIAGO, Ricardo. Da fonte oral à história oral: debates sobre legitimidade. *Revista Saeculum*. n.º. 18. João Pessoa, jan./jun. 2008.

SAYAD, Abdelmalek. *La double absence: desillusions de l'emigré aux souffrances de l'immigré*. Paris: Seuil. 1999.

SCARPATO, Marta. *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004.